Sophie Charlotte fala sobre Angelina Página 3

CULTURA & LAZER •



Ary Fontoura é octogenária no cinema Página 3



O organizador e ator Rafael Raposo (ao centro), o escritor Lourenço Mutarelli e o crítico Leonardo Mecchi, que compuseram o júri do Projeto 48 Horas; à direita, a equipe do curta vencedor, Sórrisos



CINEMA NA

camaradagem

Ângela Corrêa

m clima de ação entre amigos tomou conta do 1º Festival de Cinema de Paranapiacaba, realizado no último fim

de semana no Ao anúncio Clube União Lyra Serrano. do vencedor, A premiação todos os do Projeto 48 Horas, pelo concorrentes qual 23 alunos subiram da Escola Livre ao palco de Cinema e Vídeo de Santo André, dividi-

dos em três grupos, aceitaram o desafio de produzir um curta em dois dias, foi exemplo disso. Um dos grupos atrasou e finalizou o curta enquanto os outros eram exibidos. Pelas regras, pode-

ria ser desclassificado, mas a verdade é que as outras equipes não se opuseram à idéia de dar mais tempo aos

O júri do projeto acabou por premiar o octeto de *SÓrri*-

so, mas, na hora de receber o troféu, as outras duas equipes também subiram ao palco, tamanha a cumplicidade desenvolvida na maratona ci-

nematográfica que para muitos significou a primeira experiência como produtor. "Quando terminamos, vimos que aprendemos tanto. Evitamos qualquer tipo de ego. Procurei não mandar nada e sim argumentar", diz a diretora, Vanessa Reis, 20 anos, que tinha na equipe Gislaine Camila (assistência de direção e argumento), Rodrigo Cabral (assistência de direção), Gabriela Camerotti (argumento e arte), Rafael Andrade (produção), Diego Urbaneja (assistência de produção), Thiago Favero (fotografia) e Vinicius Muderno (edição).

Foi assim também, na base da camaradagem, que o organizador, o ator Rafael Raposo, conseguiu viabilizar o Festival em pouco mais de um mês. "Apresentamos o projeto à subprefeitura no primeiro semestre. Mas por ser ano eleitoral, a verba é reduzida. Nos concentramos em outros projetos e só no fim de agosto nos deram aval para a realização. Mas não tínhamos

captado nada ainda", conta Raposo.

Aí entrou a natureza agregadora do ator carioca, morador de Santo André há pouco mais de três anos. Aproveitou para conseguir parceiros em uma viagem em que representava Noel – O Poeta da Vila, filme de Ricardo Van Steen que protagoniza e que abriu a mostra. Conseguiu dessa maneira o suporte para as exibições, a presença de atores das produções - Leandra Leal, que viria para o encerramento, desmarcou em cima da hora por compromissos em Brasília –, os jurados Lourenço Mutarelli (autor de O Cheiro do Ralo) e Leonardo Mecchi (crítico e produtor) e o coordenador do programa desenvolvido com a ELCV, o cineasta Marcos DeBrito (diretor do curta *OD – Overdose*

Digital).
Os idealizadores projetam a ampliação do Festival para o próximo ano – em duração, abrangência de público e identidade. "A idéia é que seja um festival que estimule a produção cinematográfica local e que haja um viés histórico", adianta Rafael.

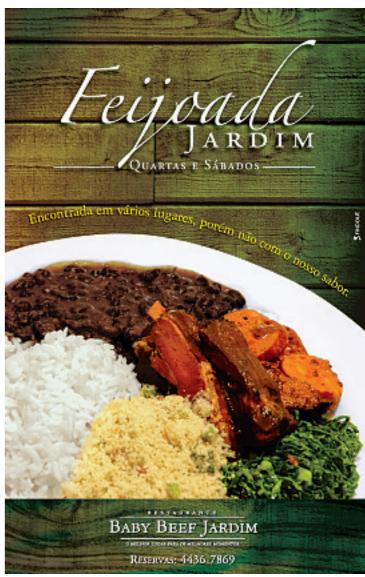
A subprefeita de Paranapiacaba e do Parque Andreense, Vanessa Figueiredo, também aposta nesse novo evento. "Há muito tempo queríamos fazer um festival do tipo, porque a Vila teve a segunda sala de cinema brasileira, que começa a ser restaurada no fim deste ano. A gente chamou de 1º festival porque certamente virão outros. Mas será um evento de pequeno porte. Para um público mais específico", avisa.



1º Festival de Paranapiacaba

potencial para outras edições

começa tímido, mas com





Público confere exibição de filme de alunos da Escola Livre de Cinema no Lyra Serrano no último dia do festival